

# HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E FEMINISMO NO RIO GRANDE DO SUL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX ATRAVÉS DO PERIÓDICO LITERÁRIO CORYMBO

**BONILHA, Caroline<sup>1</sup>;  
AMARAL, Giana Lange**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas- carolinebonilha@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – gianalangedoamaral@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Jornais e periódicos se tornaram comuns em todo Brasil no decorrer do século XIX. No Rio Grande do Sul não foi diferente. As cidades de Pelotas e Rio Grande foram testemunhas do surgimento de numerosas publicações, a grande maioria de duração muito curta. Não só a quantidade, mas também, a variedade de conteúdos dessas publicações impressiona. Dentre os tipos de periódicos, surgidos entre a metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, podemos enumerar: periódicos de notícias, críticos-opinativos, humorísticos (caricatos), de classe, literários e etc. (ALVES, 2005).

No presente trabalho será realizada uma apresentação do jornal literário *Corymbo*, editado em Rio Grande entre os anos de 1883 e 1944. O *Corymbo* é considerado um jornal literário, pois se dedicava, sobretudo, a publicação de contos, poesias e crônicas, além de outros formatos de texto ligados ao mundo das letras. Ao contrário de muitos outros jornais de seu tempo, o *Corymbo* teve em sua longevidade uma marca: lançado em 1883, ainda no período do Brasil Império, só deixou de ser editado em 1944, com o país já sob o comando de Getúlio Vargas.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e tem sido desenvolvida a partir da localização, leitura e análise de textos publicados no periódico *Corymbo*. Dentre os diversos textos publicados pelo periódico, interessam aqueles que tenham como temática principal questões relacionadas à educação feminina e que apresentem possibilidades de identificar territórios, no âmbito da história da educação no Rio Grande do Sul, ainda não explorados.

Materiais bibliográficos referentes ao contexto histórico em que o jornal foi editado, assim como textos que apresentem informações sobre a situação das mulheres nesse mesmo contexto e as possíveis relações entre gênero, história e educação, também vem sendo consultado.

Como citado anteriormente, o periódico *Corymbo* tem sido, além de objeto de pesquisa, a principal fonte de informações. Utilizar o periódico como objeto e fonte de pesquisa é uma ação justificada a partir das possibilidades abertas por estudos realizados no campo da história cultural. Com relação à busca pelas edições do *Corymbo*, essa ocorreu na cidade de Rio Grande, considerando o recorte temporal que abrange somente a última fase da publicação, balizada pelos anos de 1930 e 1944. A totalidade dos exemplares consultados em Rio Grande está sob a guarda da Biblioteca Rio-Grandense, instituição privada, mas que mantém seu acervo aberto à consulta do público.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Julieta de Mello Monteiro e Revocata Heloisa de Mello foram proprietárias e redatoras do *Corymbo*. As irmãs eram filhas de uma poetisa, chamada Revocata dos Passos Figueiroa e Mello, falecida na década de 1880. Ambas também se dedicaram a poesia e formaram-se professoras.

Julieta de Mello Monteiro, ainda em sua adolescência, publicou um periódico muito semelhante ao *Corymbo*, editado entre 1878 e 1879 e intitulado *A Violeta*. De acordo com Francisco das Neves Alves (1995), *A Violeta* foi um “periódico literário, instrutivo e crítico” (1995, p. 76) que possuía tipografia própria e era comercializado através de assinaturas. Francisco das Neves Alves (1995) afirma ainda que, além de ser comandado por uma mulher e de ter nesse seguimento populacional seu público alvo, o jornal atuava como um defensor de ideias relativas à educação feminina.

Para Zahidé Lupinacci Muzart (2003) a luta pelo direito à educação é comum em diversos periódicos dirigidos por mulheres no século XIX. Ela afirma que

Uma das razões para a criação dos periódicos de mulheres no século XIX partiu da necessidade de conquistarem direitos. Em primeiro lugar, o direito à educação; em segundo, o direito à profissão e, bem mais tarde, o direito ao voto. Quando falamos dos periódicos do século XIX, há que se destacar, pois, essas grandes linhas de luta. O direito à educação era, primordialmente, para o casamento, para melhor educar os filhos, mas deveria incluir também o direito de frequentar escolas, daí decorrendo o direito à profissão. E mais para o final do século, inicia-se a luta pelo voto.

No Brasil, os jornais femininos começaram a ser publicados no início do século XIX e tornaram-se numerosos com rapidez. Era muito comum que essas publicações recebessem nomes de flores (BUIIONI, 1990), como o jornal *A Violeta*; ou nomes que possuíssem ligação com flores, como *Corymbo*.

Como já referido anteriormente, o *Corymbo* foi lançado no ano de 1883, contudo, só conhecemos essa data através de menção feita no próprio periódico em um exemplar de 1885 (VIEIRA, 1997). Sua última edição encontrada é de janeiro de 1944, a hipótese mais provável quanto a isso é a morte de Revocata de Mello em janeiro do mesmo ano. Sua periodicidade variou entre semanal, quinzenal, mensal e por fim, bimensal. As poucas interrupções constatadas durante o tempo em que foi editado devem-se a mudanças de gráfica ou a doença de uma ou outra de suas redatoras.

Já a manutenção financeira do jornal era realizada através de anúncios, assinaturas e contribuições particulares. As contribuições vinham principalmente de lojas maçônicas de Rio Grande. Os anúncios comerciais surgiram em 1894 (VIEIRA, 1997), mas em 1930 já não eram mais publicados. O mesmo não ocorreu com as contribuições advindas da maçonaria. O jornal possuía uma seção de nome *Coluna Maçônica*, presente na grande maioria dos exemplares encontrados.

Miriam Vieira (1997), apesar de não descobrir nenhum dado referente à tiragem do periódico afirma que o mesmo era enviado para diversas regiões do Rio Grande do Sul. Nacionalmente o *Corymbo* chegava ao Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Goiás, Maranhão e Espírito Santo. Em algumas destas regiões encontravam-se grandes

colaboradoras do periódico tais como Maria Lacerda de Moura, de São Paulo; Inez Sabino, do Rio de Janeiro e, Delminda Silveira, de Santa Catarina, todas professoras e intelectuais de destaque no país. As principais contribuições dessas mulheres ao *Corymbo* foram feitas por meio de artigos que tratavam sobre a educação e a condição da mulher na sociedade moderna. Essa rede de trocas entre educadoras feministas por meio de periódicos parece ter sido um dos principais meios de divulgação e articulação das lutas feministas naquele período.

#### 4. CONCLUSÕES

A principal ambição deste trabalho está na possibilidade de interpretação e compreensão das relações estabelecidas entre educação e feminismo, assim como das mudanças ocasionadas por conta dessas relações na primeira metade do século XX. Tais mudanças estão sendo observadas a partir de textos publicados na imprensa da época, principalmente no periódico *Corymbo*.

Os textos analisados vêm levantando alguns questionamentos a respeito dos papéis sociais costumeiramente atribuídos às mulheres pela literatura referente ao período histórico analisado quando confrontadas às práticas retratadas no *Corymbo*.

A compreensão dos porquês de tais discrepâncias exige um olhar mais atento para questões relativas ao contexto sociocultural a que pertenciam determinadas mulheres, na procura de estabelecer a existência ou não, por exemplo, de ideais civilizatórios e de modernidade que tenham determinado certos comportamentos. Tais ideais podem aparecer de maneira implícita nos textos jornalísticos, mas sempre de forma recorrente, podendo assim ser identificados por certas expressões e pensamentos costumeiramente presentes. A ênfase no ser moderno, a valorização do novo, do progresso e do trabalho são algumas das facetas dessas ideias.

A hipótese defendida é de que as cinco primeiras décadas do século XX caracterizam-se como um momento de agitação política e ideológica que viriam a reconfigurar alguns aspectos e características das elites rio-grandenses e, da mesma forma, o papel desempenhado pelas mulheres dessas elites, por meio de sua inserção no debate educativo, permeado por múltiplas questões relacionadas ao feminismo, também teria sofrido modificações.

Compreender de que formas permanências e mudanças de determinados códigos de conduta ocorreram frente à adoção de novos ideais de modernidade nos dará a oportunidade de perceber como e, a partir de que forças, os processos de mudança foram delimitados, demonstrando “não somente a resistência dessas normas culturais, como também a importância das mulheres e de seu comportamento nos embates sociais” (PEDRO, 1993). Faz-se necessário ressaltar ainda que a presente pesquisa, com foco na relação entre educação e feminismo através do periódico *Corymbo*, encontra-se no início e existe muito ainda a ser feito.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. N. **A imprensa na cidade do Rio Grande: um catálogo histórico.** Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2005.

- \_\_\_\_\_. **Uma introdução a história da imprensa rio-grandina.** Rio Grande: Universidade de Rio Grande, 1995.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. Espelho de papel: A imprensa e a história da educação. IN\_\_ JUNIOR, D.G. & JOSÉ, C.S.A. (orgs.) **Novos temas em História da Educação.** Uberlândia: EDUFU; Campinas: Autores Associados, 2002.
- CERTEAU, Michel. A operação histórica. IN\_\_ Le Goff e Nora, Pierre. (orgs.) **História: Novos problemas.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude.** Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.
- \_\_\_\_\_. Diferença entre os sexos e dominação simbólica. (nota crítica). IN\_ **Cadernos Pagu.** Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- FLORES, Hilda Agnes Hübner. Corimbo. IN\_\_ **Letras de Hoje,** Porto Alegre, p. 183-188, 2001.
- \_\_\_\_\_. Revocata de Melo. IN\_\_ FLORES, Hilda Agnes Hübner. (Org.). **Palavras 2003.** Porto Alegre: Ediplat, 2003, v. 1, p. 41-44.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Tendências Teórico- Metodológicas de pesquisa em História da Educação.** Série Documental: Eventos, n.5, maio/1994.
- MUZART, Zahidé Lupinacci. Uma espiadinha na imprensa de mulheres das mulheres no século XIX. IN\_\_ **Estudos Feministas,** Florianópolis, 11(1)336, jan/jun 2003.
- PEDRO, J. M. **Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1994.
- SCHUMAER, Schuma; BRAZIL, Erico Vital (orgs) **Dicionário de mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 2° Ed.
- VIEIRA, Miriam Steffens. **Atuação literária de escritoras no Rio Grande do Sul: um estudo de caso do periódico Corimbo, 1885 – 1925.** Dissertação de mestrado. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.